

## **MESA IBS**

16 de maio 2019

Paróquia São José Trabalhador

Pedro e Bruna

**Motivo do encontro:** olhar junto com participantes da IBS para as tarjetas de próximos passos que foram sugeridas no world café do encontrão de março.

**Contexto:** Foram convidadas as pessoas que naquele dia demonstraram interesse em participar e também outras pessoas que participam com frequência das atividades da IBS. Esse será o primeiro de dois encontros com essas pessoas e faz parte da nossa preparação para o Encontrão de Junho.

**Intenção do primeiro encontro:** a partir das propostas que surgiram no Encontrão, queremos convidar os participantes a experimentar um olhar mais macro. Quais são as principais questões que essas propostas revelam? Por que as pessoas estão sugerindo isso? De que elas estão querendo cuidar? Quais são os grandes temas, desafios, as grandes perguntas de Barcarena? Sair de lá com um outro jeito de olhar para as coisas, sair do óbvio.

**Quem foi:** Jakeline, Keyssiane, Joseana, Fabiano e Lene. Lia, que trabalha na cozinha da Igreja e é líder comunitária da Fazendinha, apareceu um pouco depois.

### **O que aconteceu no encontro**

Fomos para o círculo e começamos a falar do propósito do convite de hoje. Pedro falou que o convite era pra eles começarem a fazer junto com a gente um pouco do que a gente faz, olhar para as coisas com outros olhares, deu uma mini-aulinha sobre problemas complicados x complexos. Fez algumas perguntas do tipo:

- Aqui em Barcarena vocês observam que às vezes são criadas soluções para problemas e os problemas voltam a acontecer daqui um tempo?
- Às vezes uma solução para um problema acaba criando outros problemas?

Pessoas trouxeram vários exemplos:

COOPSAI - cooperativa que funcionou durante um tempo sob gestão da Albrás e trabalhava criando produtos a partir de materiais como pneus e outros. Quando a Albrás saiu (na época da fusão com a Hydro) e tentou deixar a cooperativa nas mãos da comunidade o projeto acabou. "Hoje você passa lá e só tem o galpão, não tem nada mais". Algumas pessoas que trabalhavam lá foram para o lixão, que fica bem na frente.

Praças e academias da cidade que são reformadas pela prefeitura e logo alguém depreda

Bolsa Família - nas comunidades tem pessoas que não querem trabalhar de carteira assinada para continuar recebendo o benefício. Disseram que conhecem várias mulheres/meninas que têm vários filhos para receber mais dinheiro. E que apesar de receberem algo em torno de 1000 reais por mês, as condições da família continuam péssimas e a mãe compra iphone, sapato...

Contaram sobre projetos que elas fizeram na escola quando eram alunas (ex: rádio) e que quando saíram não tiveram continuidade.

Nessa conversa em vários momentos já começamos a entrar profundamente em uma história específica. Bruna e Pedro convidavam para voltar.

### **Alternando entre visão micro x macro**

Experimentar as visões de dentro do problema e de fora do avião. Traçamos uma linha com fita crepe no chão. De um lado colocamos cadeiras delimitando um espaço apertado. E deixamos um papel escrito:

- Conversa olhando de *dentro* do assunto

"É melhor plantar milho do que batata"

Do outro lado da fita não havia nenhuma cadeira e o espaço era amplo. Lá colocamos um papel escrito:

- Conversa olhando de *fora* do assunto, de dentro de um avião

"O solo de Barcarena é bom para plantar o que?"

Todo mundo entrou dentro das cadeiras, no espaço da conversa de dentro. A partir de um card do Encontro que falava sobre agricultura familiar começamos a explorar junto com elas o que seria fazer perguntas sobre esse tema da agricultura familiar tentando sair de dentro desse espaço apertado.

Conseguimos chegar num exemplo legal sobre a abordagem:

- Vamos dar mais sementes para os agricultores mas na verdade os filhos deles não querem mais trabalhar com agricultura. Ao invés de só dar sementes, será que poderíamos trabalhar com as famílias dos agricultores, fazer rodas de conversa com pais e filhos sobre isso

Os participantes tiveram um tempo para organizar as tarjetas que surgiram do último encontro, sobre futuras contribuições da IBS, como achavam que fazia sentido. Abaixo a forma como elas classificaram.

## OBJETIVOS

- Por em prática tudo o que aprendemos aqui nos encontros nas nossas comunidades. E em seguida expandir o trabalho. Consolidar as ideias.
- Desenvolver projetos para as coisas realmente serem praticadas e não só ficarem no papel. Cada líder comunitário saiba administrar corretamente seus recursos.
- Continuação e desenvolvimento dos projetos para a comunidade e o mercado de vendas.
- Focar em projetos para crianças em vulnerabilidade. Protege a base! As crianças são a nossa base para o futuro!
- Sairmos daqui como líderes comunitários e levar o que aprendemos para nossa comunidade. Só assim teremos desenvolvimento da agricultura familiar

## FAZER AGIR

- Não ficar só nos debates e sim colocar os projetos em prática.
- Melhor organização
- Instalação de escolas e universidades técnicas.
- Trabalho coletivo que possa atender as necessidades das comunidades.
- Solicitar a participação do Ministério Público quando há retirada de direitos fundamentais.
- Dando as mãos todos juntos para alcançar os objetivos coletivos.
- Buscar meios para construção de centros comunitários.
- Articular a participação da juventude.
- Discutir Economia Solidária
- Reunião com a SEASTER para acompanhar as condicionantes do novo contrato do SINE.
- Fazer um grupo temático sobre a Reforma da Previdência.
- Projeto misto.

## AGRICULTURA

- Como ajudamos a preparar o terreno?
- Diálogos com agricultores familiares. Formar um grupo de agricultura familiar.
- Desenvolver projetos de tratamento de água potável para a população
- Reunião para projetos na área da agricultura familiar com a SEDAP / SEMAGRI
- Ampliar a visão de mercado - incentivar jovens a ver a agricultura familiar como forma de viver.
- Mais incentivo com máquinas agrícolas para atender os produtores rurais.

## DIVULGAR IBS

- Transformar a história da IBS em vídeos para compartilhar o que é, como a gente faz e o que a gente aprendeu.
- Levar até as comunidades. Levar nas Igrejas, nos cultos aos domingos, nas escolas em salas de aula, em carros de som
- Levar as ideias para as comunidades de tudo que se está elaborando na IBS. Buscar mais ideias com as pessoas das comunidades. E tirar as ideias do papel.
- Histórico das ideias e ações acessíveis a todos (utilizar a internet para guardar informação - exemplo: share point, gmail, google groups).
- Compartilhar / socializar o que é a IBS, como a gente faz e o que a gente aprendeu durante reuniões em escolas, centros comunitários, etc.

## FORMAÇÕES

- Elaboração de projetos para atender ações sociais.
- Cursos: gerenciamento de projetos e centros comunitários; acesso a financiamento de projetos e políticas públicas; gerenciamento para projetos familiares; gerenciamento de pequenos empreendedores
- Realizar formações para fortalecer o espírito de liderança e para colaborar com a elaboração de projetos. Reacender a chama!
- Discutir o plano ODS. Crie ações concretas dos projetos discutidos.
- Busca pelo conhecimento de mercado.
- Visitar as comunidades que já possuem trabalhos de geração de renda para ajudar na melhoria destes projetos.
- Buscar cursos para gestão de renda familiar,
- Atrair mais pessoas e colaborar para que as que vêm continuam vindo. Definir juntos como fazer isso!

### Reflexão sobre a organização das tarjetas

O que estamos vendo a partir dessas tarjetas?

- Falta conhecimento/capacidade para fazer o que se quer (a partir do julgamento de que tinham muitos cards com tema “formações”)
- Ansiedade por ação (a partir do julgamento de que tem muitas coisas ali que pedem para colocar “em prática”)
- Falta assertividade para pedir o que precisa (a partir do julgamento de que muitos cards não explicitam o que querem ex: colocar projetos em prática (que projetos?))

Começamos uma conversa, Pedro e Bruna foram fazendo perguntas sobre o que estava por trás dos cards... A partir do gancho da **ansiedade por ação** que elas mencionaram perceber nos cards fomos aprofundando a conversa.

Mencionou-se que as pessoas são imediatistas, que precisam entender que as coisas levam tempo "ex: para criar o FIB foram 10 anos de trabalho"

"Falta compartilhar informações"

Pedro: mas eu tô vendo informações chegando nos grupos toda hora

"Falta capacidade para fazer os projetos"

“Não dá pra fazer as coisas sozinho, se eu for fazer algo eu preciso pedir ajuda pra ela, mas aí ela vai achar que estou querendo tirar vantagem.”

A partir daí entramos num papo mais profundo sobre individualismo, competição, conflito entre líderes da mesma comunidade, desconfiança...

- Como a Prefeitura vai saber quais pedidos de uma comunidade atender se existem 3 líderes diferentes pedindo coisas diferentes?
- Até a gestão municipal é pautada em troca de favores, a criação de políticas públicas

- Diálogo sobre relação das empresas com as comunidades:
  - “Como as empresas se relacionam nesse contexto de várias lideranças formais e informais nas comunidades?”
  - “Hydro conversa com o líder comunitário formal”.
  - “Como ela faria na Fazendinha, que tem 3 líderes formais?”
  - “A Fazendinha não está na área do TAC mas se tivermos que começar a atuar lá nós ainda não saberíamos como fazer. Tivemos essa conversa semana passada inclusive.”

#### Tarjetas de colheita:

- Cultura de competição
- Individualismo
- Falta cultura de paz
- O sistema quer que você se corrompa
- A gestão de políticas públicas é baseada em troca de favores
- Falta de cidadania, individualismo, cultura de competição
- "Quem tem que resolver são as empresas e o governo"
- Pessoas querem indenizações, ticket alimentação, fazem venda de declarações
- Troca de favores políticos / corrupção

#### [Sobre as tarjetas acima]

- Da onde vem tudo isso?
- Questões históricas? Formação do território?
  
- Não estamos conseguindo nos articular para aproveitar as oportunidades (editais) que existem
- Circulação de informação: falta de informação e comunicação entre nós
- Não estamos compartilhando as informações
- Capacidade de executar/aplicar para edital
- Capacidade de ver início, meio e fim
  
- Conflitos nas comunidades dividem as pessoas (ex: 3 lideranças em uma mesma comunidade) /conflito intra comunidade
- Políticos se beneficiam das comunidades divididas fazendo troca de favores. As comunidades divididas se transformam em vários currais eleitorais.
- Os próprios líderes comunitários se beneficiam dos conflitos
- Uso de CNPJ em benefício próprio
- "10 centros comunitários na Fazendinha"

- Anseio por colocar ideias em prática, ansiedade por ação
  - Ansiedade de já ter soluções prontas
  - As pessoas têm motivação para aguardar resultados a longo prazo? Paciência x ansiedade
- 
- Frustração, desesperança
  - Não quero mais participar
- 
- Empresas associam ações com lideranças formais
  - TAC - muitas comunidades / **simplificar**
  - Sociedade civil esteve fora da discussão do TAC
  - Fiscalização, MP

### **Falas de fechamento**

*"Olhar para o que está por trás dá angústia. A gente vai meio confiando desconfiando. Eu como empresa percebo que preciso ter muita cautela. Como podemos contribuir para ter menos conflito? Conflito não é bom pra ninguém."*

*"Sinto que posso contribuir mais, ser mais participativo. Acho que posso ter estratégia para mudar esses conflitos. Mas tem um problema. O nível de conflito está tão grande que qualquer pessoa que se aproxima da outra, a outra pensa 'ela vai me usar também'. Nós estamos dentro dessa comunidade e precisamos mudar ela. Eu tô entendendo que na IBS vamos fazer isso juntos. Vivemos na desconfiança. Eu estou aqui para mudar isso mesmo. Nós chegarmos até onde chegamos hoje é sinal de maturidade. Isso não é um problema, eu tô é feliz."*

*"Hoje a gente viu com outros olhos."*

*"A comunidade não me dá um real e nem um obrigada para participar dessas reuniões. Hoje é aniversário do meu filho, eu deveria estar em casa com ele mas estou aqui. Eu estou fazendo a minha parte. O que você está fazendo para melhorar o município? Será que vamos só reclamar do prefeito? Eu vou plantar uma semente hoje. Amanhã já vai ter grão pra colher? Ainda não."*

*"Os meninos vêm de fora dar esse incentivo pra gente. Eu vim correndo, nem almocei. Quando cheguei lá embaixo e vi o sorriso do Pedro pra mim, ganhei meu dia. Toda vez que a gente vem num encontro da IBS é válido. A gente desabafa um pouco... A IBS está sendo um projeto de vida pra mim. O Pedro falou no começo que eles não vão ficar aqui pra sempre. Desde setembro eu peguei a IBS como um projeto de vida. Quando eles falarem que a IBS não vem mais eu vou saber falar um pouco sobre isso aqui. Eu sei sobre a escuta, a fala com intenção [se referindo às tarjetas com princípios que estavam no centro do círculo] Essa metodologia de vocês é muito boa."*

*"Se a gente começar a articular tudo isso aqui com a juventude elas vão saber falar disso. Eu sou a mais jovem que está participando da IBS."*